

PROJETO

433

**MK27,
ENTRE O
ESTÚDIO E A
EMPRESA**

**MANIFESTO
EM CONCRETO,
NO PRÉDIO DO
UNA ARQUITETOS**

**A ESCALA
DOMÉSTICA
EM CASAS E
EDIFÍCIOS**

set/out '16
R\$ 65,00
arcoweb.com.br

arco

E MAIS: Arquitetura Nacional | Luciano Lerner Basso | Obra Arquitetos | AR Arquitetos
Nitsche Arquitetos | Lucas Simões | Basiches Arquitetos | Luiz Fernando Janot | 23 Sul
Croquis Arquitetos | Ri Arquitetura | Gil Carlos de Camillo | Miriam Addor | Pedro Vannucchi
Sub Estúdio | Terra e Tuma | Lab606 | Pedro da Luz Moreira | FGMF | Neudson Braga
Paloma Siqueira | Vazio S/A | Estúdio MRGB | Comunello Felix Arquitetura | Rede Arquitetos

ESTA NÃO É UMA obra-prima

POR DANIELE PISANI*

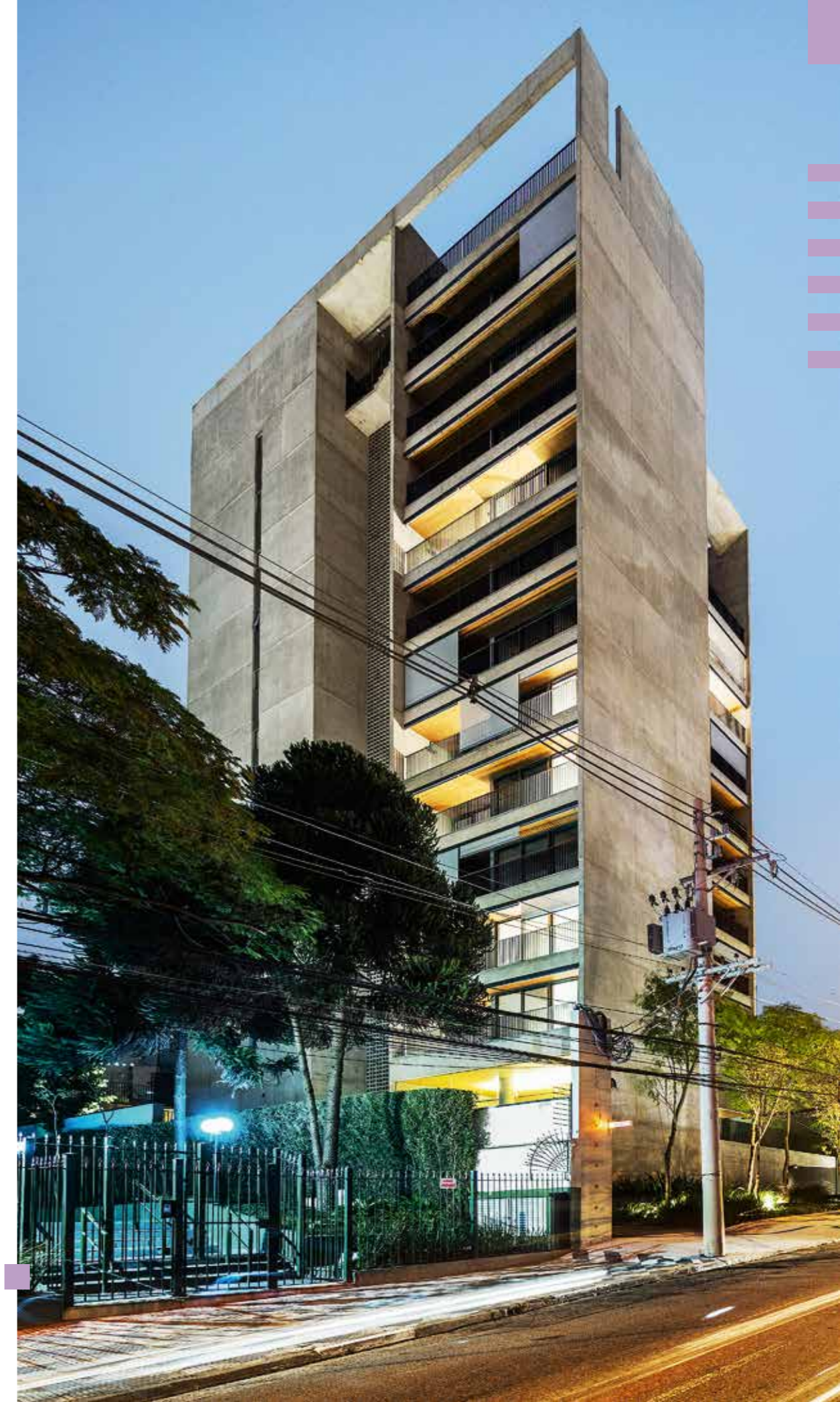
COM O EDIFÍCIO HUMA KLABIN, OS ARQUITETOS DO ESCRITÓRIO UNA SABEM QUE NÃO CONSTRUÍRAM UM SIMPLES PRÉDIO, MAIS UM ENTRE TANTOS, AINDA QUE TALVEZ MELHOR SUCEDIDO DO QUE OUTROS. SABEM TER REALIZADO UMA SORTE DE MANIFESTO, CAPAZ DE DECLARAR DE FORMA EXEMPLAR ALGUNS DOS PRINCÍPIOS MAIS PROFUNDOS COMPARTILHADOS COM PROFISSIONAIS DA SUA GERAÇÃO. UMA ESPÉCIE DE MANIFESTO COLETIVO. MENOS FÁCIL, É DETERMINAR AS RAZÕES DE TAL CONVICÇÃO.

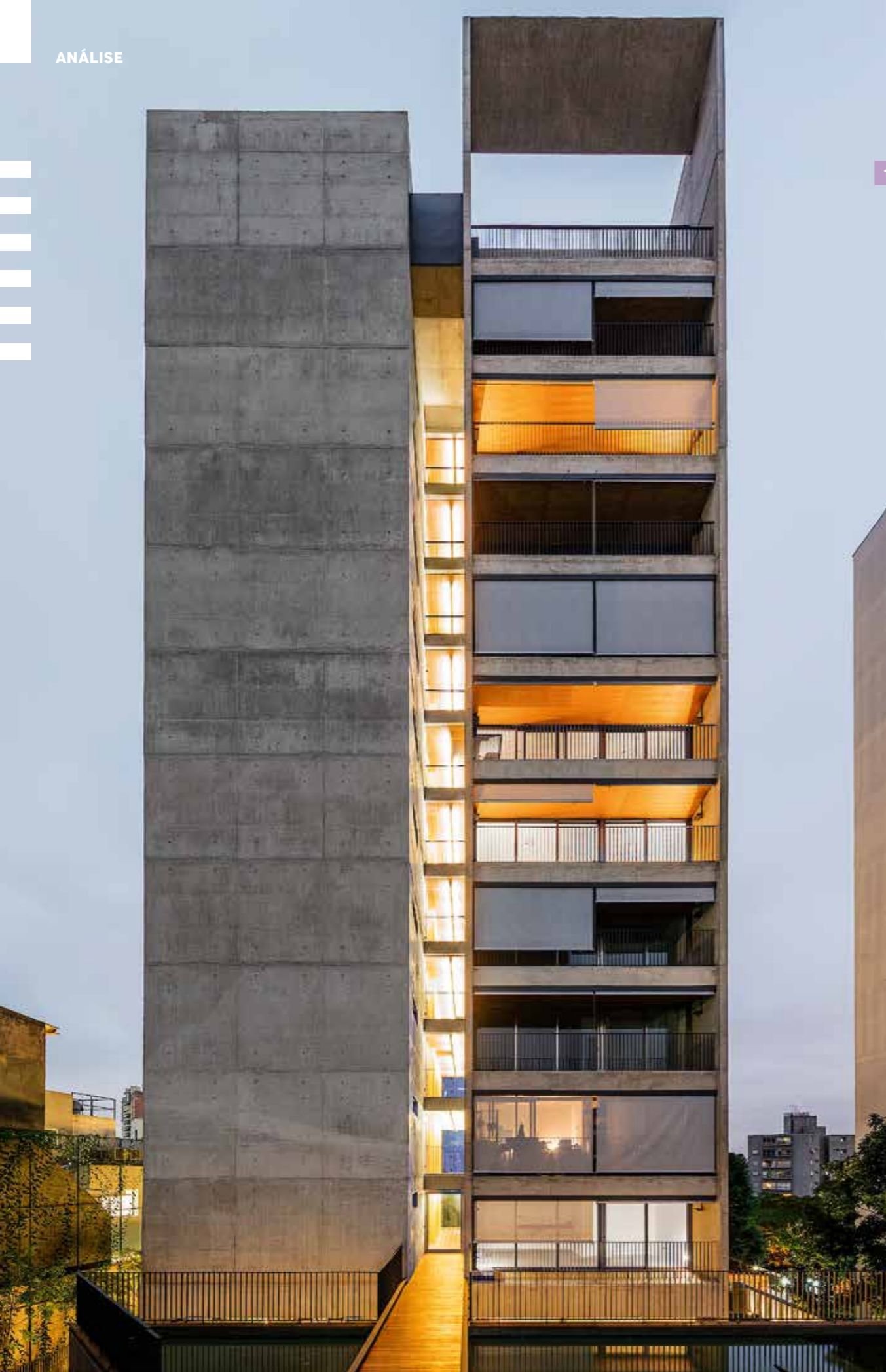
- ▶ Una Arquitetos
- ▶ Edifício residencial, SP

Construído em concreto aparente, o edifício tem duas torres interligadas, uma com 12 e a outra com 11 andares. A alternância de empenas com faces envidraçadas é marcante no projeto



1 e 2 Aproveitando o duplo desnível - da rua, em descida, e do terreno - o térreo é suspenso. Assim, seu volume de implantação resguarda os interiores do edifício

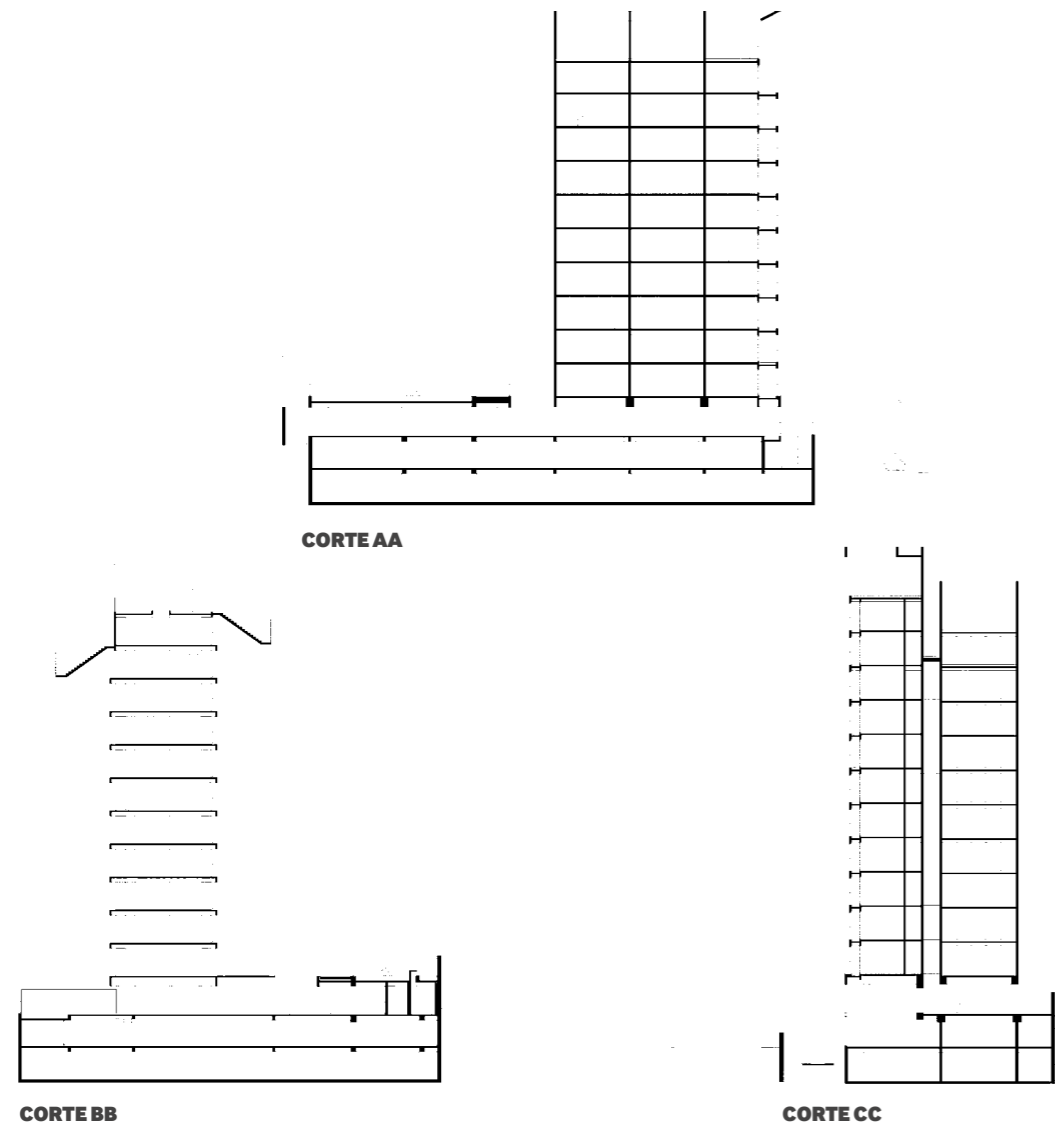




Certo, o edifício é estudado com particular cuidado, e sobretudo sua relação com o entorno é resolvida graças a vasto repertório de soluções: a disposição variada dos apartamentos, organizados em blocos verticais orientados em função das características da área circundante; a eliminação dos filtros de todo tipo entre cidade e edifício, particularmente evidente nos corredores, permitindo a interpenetração entre interno e externo; a renúncia a uma pequena porção de terreno, na frente, com recuo realizado a fim de incorporar parte do lote ao espaço público, doando ao transeunte, sem restrição qualquer, um banco para se sentar. Detalhes todos significativos, e que dizem muito sobre a consciente intenção das escolhas feitas pelos arquitetos. Contudo, poderíamos ainda proceder longamente nesta direção, elencando outros recursos dignos de atenção, sem todavia conseguirmos apreender o motivo da importância da obra. Por sua vez, tratam-se de ações que revelam limites inegáveis. Para além da vontade dos arquitetos, a programática abertura do edifício para a rua, numa cidade de muros como São Paulo, tende a reduzir-se por força das circunstâncias a uma questão de transparência visual e de jogo de olhar. Quando se tenta forçar tal limite imposto, como no caso do recuo frontal, não se pode obter senão o efeito de tornar habitável e aconchegante uma membrana que, em última instância, continua a separar. O Edifício Huma Klabin declara, com rara clareza, a aspiração a uma cidade na qual privado e público se interpenetram; mas o faz propriamente porque São Paulo é uma cidade que, pelo menos no último meio século, tem se configurado como um arquipélago de ilhas fortificadas, dispersas em um oceano percebido como povoado por piratas e corsários, senão por monstros inomináveis.



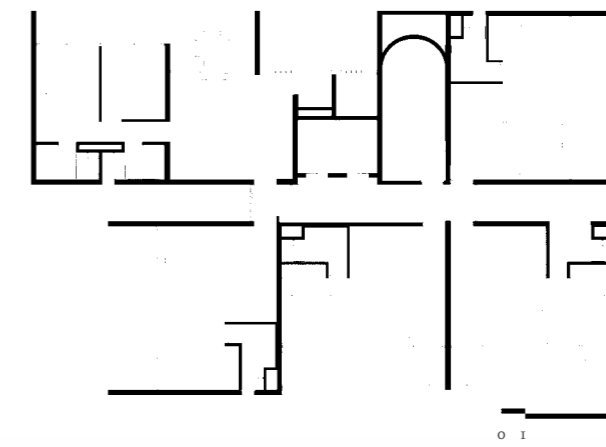
1 e 2 A fenda central equivale ao corredor de acesso às unidades, desprovido de vedações. Esta relação franca com o entorno é característica essencial da arquitetura do Huma Klabin



Pelo fato de encontrar-se obrigada a enunciar tal vontade, a construção declara porém a própria incapacidade de resolver na base um problema que, de fato, extrapola as suas possibilidades. Ainda mais importante do que as escolhas arquitetônicas postas em cena, no Edifício Huma Klabin é todavia relevante a linguagem com que isto acontece. Não encontramos palavras altissonantes, mas uma fala simples. Estamos defronte a uma peça em prosa, não em poesia. Quem o projetou, não o fez com a ambição de criar uma obra memorável, uma obra-prima. E, por mais que talvez possa parecer paradoxal, é nesta renúncia que sentimos encontrar a expressão de uma esperança e a indicação de um caminho. O Edifício Huma Klabin é o manifesto de uma arquitetura que está humildemente tentando transformar a cidade de maneira silenciosa, através de pequenos atos mais do que de gestos

espetaculares. O Una apela implicitamente aos seus colegas, convidando-os a aproveitar as chances oferecidas pelo mercado imobiliário paulista para se empreender uma paciente campanha de transformação urbana, sem cair na tentação da obra extraordinária, isto é, animada com a pretensão de resolver tudo de uma vez só. É o manifesto de uma geração que sabe muito bem que este tipo de solução é ilusório. E, portanto, coerentemente pronunciado em voz baixa: nada além - no fundo - do que um edifício de apartamentos, um simples prédio, um entre tantos - em um dos inúmeros bairros residenciais de São Paulo.

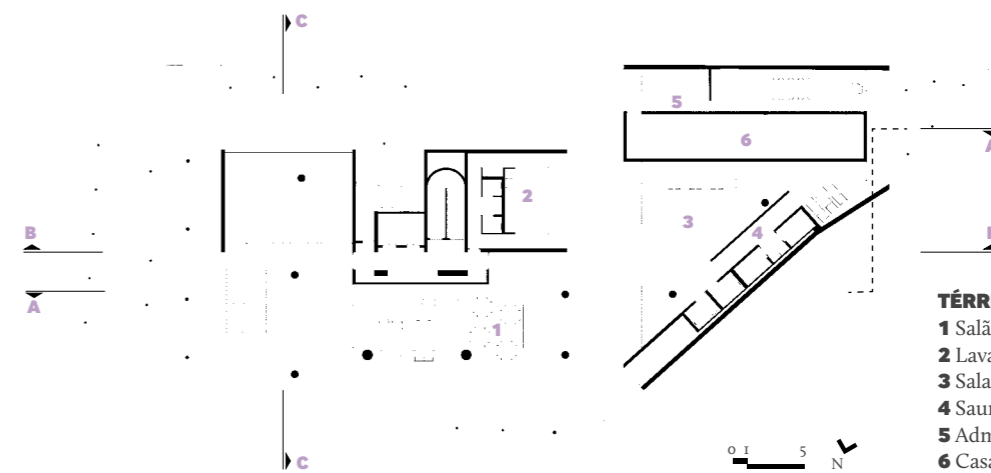
* Daniele Pisani, autor do livro Paulo Mendes da Rocha: Obra Completa, da Editora Gustavo Gili



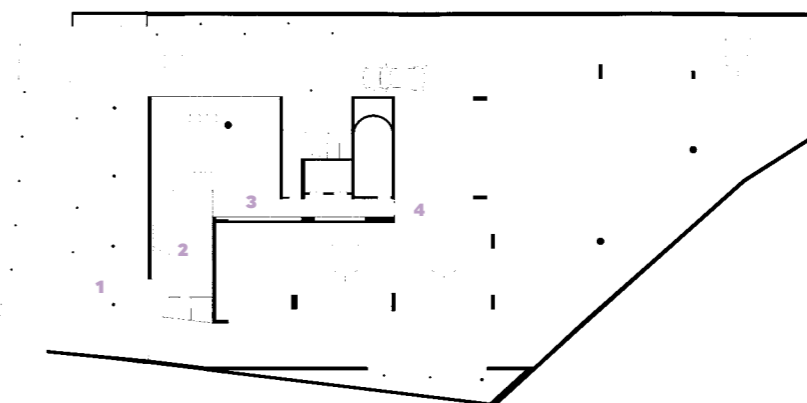
PAVIMENTO-TIPO

**1º PAVIMENTO**

- 1 Apartamento de 67 m²
- 2 Circulação aberta
- 3 Possibilidade de junção 44, 88 ou 132 m²
- 4 Apartamento de 44 m²
- 5 Deque com piscina

**TÉRREO**

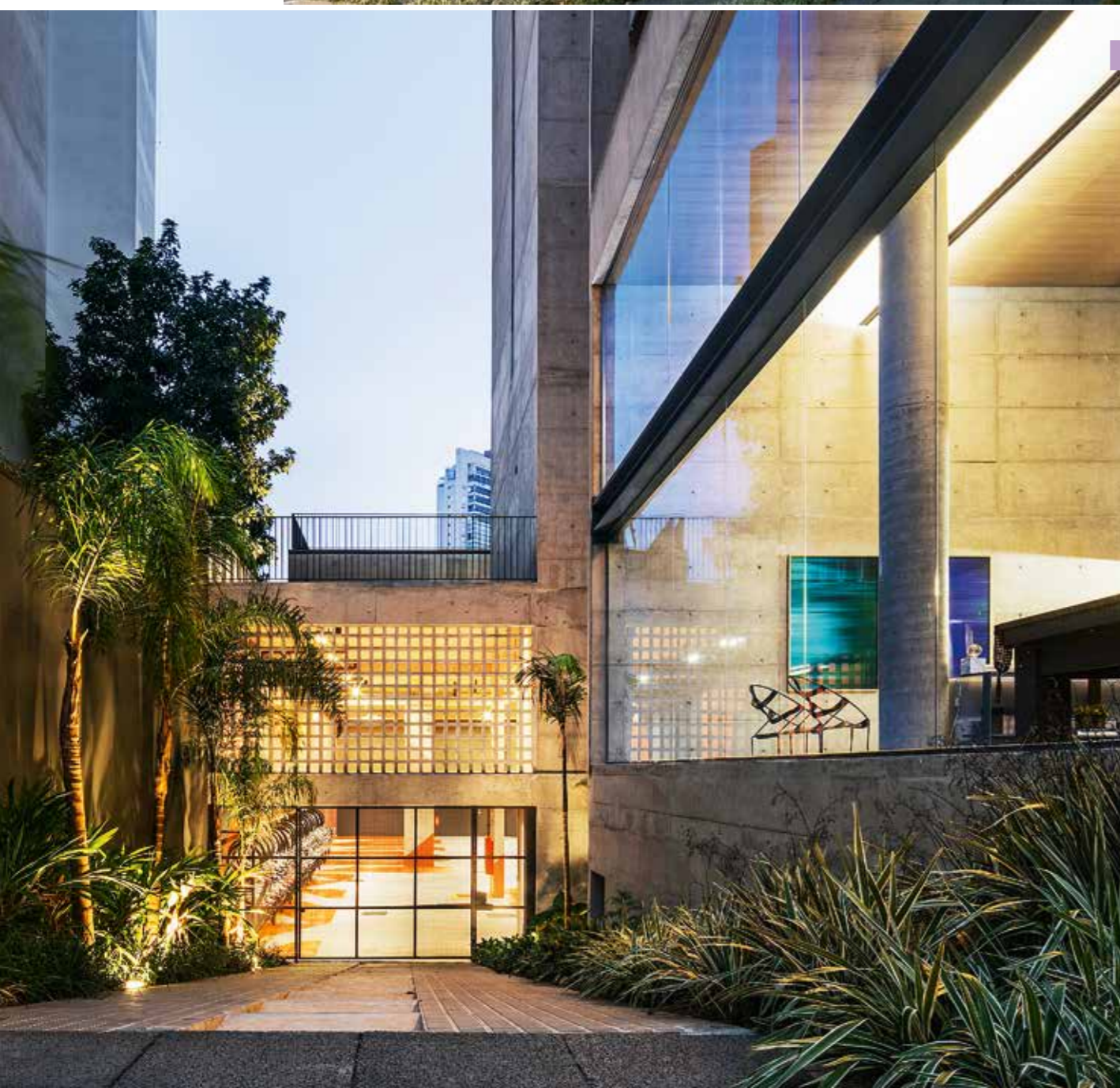
- 1 Salão de festas
- 2 Lavanderia
- 3 Sala de ginástica
- 4 Sauna
- 5 Administração
- 6 Casa de máquinas

**1º SUBSOLO**

- 1 Acesso
- 2 Pátio de entrada
- 3 Saguão
- 4 Estacionamento

ANÁLISE

1 e 2 Há uma gradual transição do espaço externo para o interno. Seja através da cessão do recuo frontal à cidade (nele, há um banco para o livre desfrute) ou da vedação envidraçada de ambientes suspensos



O térreo tem a aparência de uma grande praça. Os ambientes de uso coletivo vedados por vidro são, assim, transpassados por espécie de ruas internas, por onde se visualizam trechos do entorno

A piscina está localizada em terraço na cota mais elevada do térreo, nos fundos do lote, sobre a sala de ginástica e sauna





De todos os ambientes, privativos e coletivos, tem-se aberturas para o entorno. Destaque para a dupla de pilares que recebe as cargas de uma das empenas do prédio

O PROJETO HUMA KLABIN

O Huma Klabin é um edifício residencial localizado no bairro da Vila Mariana, em São Paulo. Trata-se de uma região qualificada pelo uso misto e pela farta disponibilidade de infraestrutura de transporte público, comércio e lazer. Cercado por edifícios altos, baixos e vazios, o lote está em cota favorável à visualização do entorno através de frestas remanescentes em meio à massa edificada, para as quais os arquitetos do Una direcionaram as aberturas dos apartamentos. São cinco unidades por andar (115 apartamentos no total), com tamanhos de 44 metros quadrados e, um deles, de 67 metros quadrados, distribuídos em duas torres. Uma delas tem 12 andares e, a outra, 11, interligadas pelo corredor central de acesso aos apartamentos. Também este espaço coletivo é aberto para o entorno, desprovido, inclusive, de vedação. As rotações das janelas das unidades em busca da melhor vista, aeração e insolação gerou a alternância

de faces envidraçadas com empenas de concreto, uma das características marcantes da construção. Garagens (duas, no total) e ambientes de uso coletivo ocupam o embasamento escalonado do edifício, estando as áreas sociais, de serviço (uma lavanderia comunitária) e lazer (sauna, sala de ginástica e piscina) distribuídas em dois pavimentos abertos e de livre fruição, resguardados do exterior apenas pela diferença entre cotas. Já o recuo frontal, exigido pela legislação urbanística, foi transformado em um jardim de uso público, transferindo-se para o térreo elevado o controle de acesso ao prédio. Os apartamentos possuem varandas frontais que ocupam a largura total das fachadas e também as unidades de cobertura, do tipo dúplex, que são servidas por terraços/solários parcialmente cobertos, mas totalmente abertos. A construção é em concreto armado aparente.

FICHA TÉCNICA

UNA ARQUITETOS



Criado em 1996, o escritório paulistano Una Arquitetos é constituído por Cristiane Muniz, Fábio Valentim, Fernanda Barbara e Fernando Viégas, todos formados pela FAU/USP e professores da Escola da Cidade

EDIFÍCIO HUMA
LOCAL São Paulo, SP
ÁREA DO TERRENO 1.145,05 m²
ÁREA CONSTRUÍDA 5.085,55 m²
DATA DO INÍCIO DO PROJETO 2012
DATA DA CONCLUSÃO DA OBRA 2016
ARQUITETURA Una Arquitetos - Cristiane Muniz, Fábio Valentim, Fernanda Barbara, Fernando Viégas (autores); Eduardo Martorelli, Hugo Bellini, Igor Cortinove, Marta Onofre, Paula Saito, Pedro Domingues Silva, Ana Julia Chiozza, Luisa Cleaver, Marie Lartigue, Thiago Benucci, Julia Jabur Zemella (colaboradores)
EQUIPE HUMA Beatriz Bertho, Fabio Miranda, Felipe de Gerone, Rafael Rossi
GEOTECNIA Damasco Penna
ESTRUTURA Edatec
INSTALAÇÕES Etip
LUMINOTÉCNICA Studio Serradura
ESQUADRIAS Arqmate
PAISAGISMO Soma
IMPERMEABILIZAÇÃO Proiso
COMUNICAÇÃO VISUAL Nitsche
Arquitetos
INTERIORES Triplex Arquitetura
CONSTRUÇÃO Gattaz Engenharia
FOTOS Nelson Kon
FORNECEDORES Doka (forma de concreto); TPS Persianas (toldos); Adalume Alumínio (caixilhos); Mansur Vidros (vidros); Neorex (elemento vazado); Parquet União (pisos e forros de madeira); Rochbeton (ladrilho hidráulico); Megadreno (piso drenante); Granitorre (piso granilite e fulget); Serralheria Fercap (serralheria); Deca (louças e metais)



1

1 e 2 Todos os apartamentos são servidos por varandas. Já as unidades de cobertura, do tipo dúplex, possuem ainda um solário/terraço (acima), localizado no topo da edificação



2